
EDUCAÇÃO FÍSICA

THALES DE MORAES

**OS EFEITOS DA PROIBIÇÃO DA TORCIDA
VISITANTE NOS CLÁSSICOS DO ESTADO DE
SÃO PAULO**



Rio Claro - SP
2025

THALES DE MORAES

OS EFEITOS DA PROIBIÇÃO DA TORCIDA VISITANTE NOS CLÁSSICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Fabio Caires Correa

Rio Claro - SP
2025

M827e Moraes, Thales

Os efeitos da proibição da torcida visitante nos clássicos do estado de São Paulo / Thales Moraes. -- Rio Claro, 2025

25 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Fabio Caires Correa

1. Proibição da torcida visitante. 2. Torcidas organizadas. 3. Violencia no futebol. I. Título.

THALES DE MORAES

**OS EFEITOS DA PROIBIÇÃO DA TORCIDA VISITANTE NOS
CLÁSSICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fabio Caires Correa

Prof. Dra. Maria Eliza Nogueira

Prof. Dr. Onede Perius

Aprovado em: 04 de novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a toda minha família pelo suporte e incentivo durante os anos de graduação, em especial, a minha mãe (Elisandra) meu pai (Tom), e a minha tia avó (Doroti), sou eternamente grato.

Por fim agradeço ao Prof. Dr. Fábio Caires Correia, por aceitar ser meu orientador, e prestar suporte da melhor maneira possível.

“O que finalmente mais sei sobre a moral e a obrigação dos homens devo ao futebol” (Albert Camus).

RESUMO

No dia 04 de abril de 2016, o secretário de segurança pública do estado de São Paulo, Alexandre de Moraes, juntamente com o ministério público e a Federação Paulista de Futebol, anunciaram que os jogos conhecidos como clássicos no estado de São Paulo terão torcida única até 31 de dezembro de 2016. A medida foi tomada, após um clássico entre Palmeiras x Corinthians, o qual na grande cidade de São Paulo, ocorreu 4 brigas entre as duas principais torcidas organizadas, a Mancha Alviverde e a Gaviões da Fiel, resultando em uma morte de um cidadão comum, não pertencente de nenhuma das duas torcidas. Tal ordem tem como objetivo diminuir a violência em torno dos estádios. Passados 9 anos, a medida ainda perdura nos jogos que envolvem os quatro grandes clubes do estado de São Paulo (Santos, Corinthians, Palmeiras e São Paulo), sem previsão para revogar a mesma. Este estudo irá analisar os efeitos dessa proibição, como os públicos nos estádios, a interferência nos resultados futebolísticos e a violência entre as torcidas organizadas.

Palavras-chave: Torcida Única; Torcidas organizadas; Violência; São Paulo.

ABSTRACT

On April 4, 2016, the Secretary of Public Security for the state of São Paulo, Alexandre de Moraes, along with the Public Prosecutor's Office and the São Paulo Football Federation, announced that matches known as 'clássicos' (derbies) in the state of São Paulo would be restricted to home fans only until December 31, 2016. The measure was taken following a derby between Palmeiras and Corinthians, during which four brawls broke out across the greater São Paulo area between the two main organized fan groups, Mancha Alviverde and Gaviões da Fiel, resulting in the death of an ordinary citizen who was not a member of either group. This order aimed to reduce violence around the stadiums. Over nine years later, the measure is still in effect for matches involving the four major clubs in the state of São Paulo (Santos, Corinthians, Palmeiras, and São Paulo), with no foreseeable plan for its repeal. This study will analyze the effects of this ban, such as its impact on stadium attendance, match outcomes, and the violence between organized fan groups.

Keywords: Home fans only; organized fan groups; Violence; São Paulo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	13
3	OBJETIVO	14
4	METODOLOGIA	15
5	DESENVOLVIMENTO	16
5.1	Público nos estádios.....	16
5.2	Interferência Futebolística.....	17
5.3	Violência no futebol paulista	19
5.3.3	O efeito de deslocamento e a remodelação da violência.....	20
5.3.3	Avanço tecnológico	20
6	CONCLUSÃO	22
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

A popularização do futebol no Brasil cresceu rapidamente, com a grande massa se encontrando presente nos estádios já na década de 1920. As pessoas se identificavam com os times, surgindo uma nova paixão. Com o aumento de apaixonados, foram surgindo grupos, a partir das décadas de 1930 e 1940, que tinham como objetivo animar sua equipe com música, cornetas e tambores. Esses grupos eram chamados de "charangas", termo que remetia diretamente à alegria e espontaneidade dos blocos de carnaval. Eram movimentos puramente lúdicos, sem hierarquia, uniformes padronizados e sem a conotação de poder e territorialidade que marcaria as décadas seguintes (Toledo, 2002).

A primeira torcida a aderir a uma padronização e um nome foi a TUSP (Torcida Uniformizada do São Paulo) em 1939, criada por Laudo Natel, que nos anos seguintes se tornaria presidente do clube e governador do estado. A TUSP foi pioneira ao incorporar uniformes e organizar caravanas para acompanhar o time, no entanto, ainda mantinha um caráter festivo e era formada por associados do clube, consequentemente com um perfil social mais elitizado.

A grande ruptura e o nascimento do modelo moderno de torcidas organizadas ocorreram no final da década de 1960, durante a ditadura militar (1964-1985). Nesse contexto de censura e ausência de canais de participação popular, os estádios se tornaram um dos poucos espaços onde a manifestação coletiva ainda era possível (Pimenta, 1997). Foi nesse cenário que, em 1969, um grupo de corintianos, insatisfeitos com a gestão do presidente Wadih Helu e com o longo jejum de títulos, criou a Gaviões da Fiel. Sua proposta ia além de apoiar o time; tinha como fundamento fiscalizar e atuar politicamente no clube, como oposição à diretoria. Os Gaviões nasceram com um viés político que, por analogia, ecoava a insatisfação com o governo autoritário que governava o país. Eles introduziram uma estrutura organizacional sem precedentes: diretoria eleita, estatuto, taxas de associação, departamentos internos e a criação de diversas sedes em bairros e cidades (Abrão, 2012).

A visibilidade dos Gaviões serviu como porta de entrada para a criação das torcidas organizadas dos clubes rivais de São Paulo, como a Torcida Jovem do Santos, em 1969, a TUP do Palmeiras, em 1970, e a Torcida Independente do São Paulo, em 1972, fundada por membros dissidentes da TUSP. A década de 1970 foi o

período de ouro da popularização, no qual as torcidas se transformaram em protagonistas do espetáculo, com bandeiras, faixas e fumaça em prol do apoio aos times. O poder de mobilização desses grupos era imenso, e eles passaram a ser interlocutores importantes, aproximando a satisfação ou insatisfação do torcedor da diretoria dos clubes de forma mais notória e incisiva.

A partir da década de 1980, com as torcidas do estado de São Paulo mais consolidadas, elas se tornaram verdadeiras associações com orçamentos significativos e milhares de membros. A organização de caravanas para jogos fora do estado tornou-se uma marca para demonstrar força e notoriedade. A estrutura hierárquica se solidificou, e a figura do presidente ganhou destaque, muitas vezes sendo o porta-voz que intermediava as relações entre torcedores, diretoria e jogadores. As torcidas passaram a ter sedes como ponto de encontro, e a venda de materiais como camisas e bonés tornou-se uma fonte de receita fundamental para seu crescimento.

Essa crescente veio acompanhada de uma intensificação da rivalidade. O conceito de "território" começou a se enraizar, seja na arquibancada — onde cada torcida ocupava um lado específico — seja fora dela. Essa demarcação simbólica extrapolou os muros dos estádios: bairros, estações de metrô e ruas passaram a ser vistos como "pertencentes" a cada torcida (Murad, 2012). Membros de torcidas rivais não podiam circular "fardados" em territórios inimigos, pois corriam o risco de perder seus materiais para o rival.

Os primeiros confrontos físicos em larga escala começaram a acontecer, movidos por uma espécie de código de honra distorcido, no qual a honra do grupo precisava ser defendida a qualquer custo. Roubar uma faixa ou camisa de um rival era visto como uma grande humilhação para a vítima e glória para o agressor, e esses materiais eram exibidos como troféus de guerra (Reis, 2006). A violência, nesse estágio, passou a ser ritualizada e a funcionar como um rito de passagem para jovens membros que buscavam respeito e notoriedade na hierarquia interna. Conforme analisa o sociólogo Maurício Murad (2012), a paixão pelo clube ainda era o motor principal, porém a identidade da própria torcida e a defesa de sua hegemonia contra os rivais tornaram-se a principal razão de existência para uma minoria cada vez mais influente dentro desses grupos.

A década de 1990 foi o tempo mais sombrio das torcidas organizadas no estado, pois a natureza dos confrontos mudou com a introdução de armas (paus,

pedras, barras de ferro e armas de fogo). Emboscadas tornaram-se comuns, e o que antes era uma disputa por um troféu simbólico tornou-se uma questão de vida ou morte (Pimenta, 1997). O ápice ocorreu em 1995, na final da Copa São Paulo de Juniores entre São Paulo e Palmeiras, na "Batalha do Pacaembu". O confronto entre a Mancha Verde e a Torcida Independente, televisionado ao vivo, resultou em um morto e 102 feridos.

A resposta do Ministério Público foi a proibição e extinção das duas torcidas, que anos depois retornaram com outros nomes e CNPJ's, mantendo sua essência. Deste período até 2015, os confrontos e mortes continuaram. Dados compilados pelo pesquisador de violência no futebol, Maurício Murad, mostram que, entre 1988 e 2015, ocorreram 266 mortes relacionadas a brigas de torcidas no Brasil, com o estado de São Paulo liderando o ranking. O mais chocante é que apenas 11 dessas mortes ocorreram dentro dos estádios, e somente 10% dos casos tiveram punição.

Particularmente no estado de São Paulo, em 4 de abril de 2016, o secretário de segurança pública, Alexandre de Moraes, juntamente com o Ministério Público e a Federação Paulista de Futebol, determinou que os clássicos passariam a ter torcida única. A medida foi tomada após um domingo de confrontos generalizados entre a Mancha Alviverde e a Gaviões da Fiel, que resultaram em uma morte. Tal ordem tinha como objetivo diminuir a violência no entorno dos estádios. A punição perdura até os dias de hoje. O cunho deste estudo é analisar os efeitos desta proibição em três esferas: a primeira, de público nos estádios; a segunda, de caráter futebolístico; e a terceira, de violência e segurança pública.

2 JUSTIFICATIVA

A proibição da torcida visitante nos clássicos paulistas, implementada em 2016 como resposta à violência, converteu-se em uma política de segurança pública de longo prazo. Passados mais de nove anos, sua real eficácia é amplamente debatida, justificando uma análise aprofundada e crítica sobre suas verdadeiras consequências. Sendo assim, a relevância desta análise está em oferecer uma visão multifacetada sobre uma das mais controversas intervenções no futebol brasileiro, contribuindo para qualificar o debate sobre futuras políticas públicas para grandes eventos esportivos.

3 OBJETIVO

Objetivo geral:

O propósito desse trabalho é realizar um estudo histórico sobre as torcidas organizadas no Brasil, e as medidas tomadas pelo Ministério Público acerca da violência entre as torcidas organizadas das 4 maiores equipes do Estado de São Paulo, o São Paulo, o Santos, o Palmeiras e o Corinthians.

Objetivo específico:

Analisar os efeitos da proibição de torcida visitante nos clássicos do estado de São Paulo em três esferas: Do espetáculo esportivo: analisando o impacto na atmosfera dos jogos e no público; Na competitividade: verificando se interferiu nos resultados destes jogos; e na Segurança Pública: avaliando se a violência foi reduzida.

4 METODOLOGIA

Trata se de um estudo de natureza qualitativa, por entender que permite analisar a complexidade da questão a ser estudada e possibilitando um entendimento mais aprofundado.

Sendo assim, nesta pesquisa optou-se por utilizar a metodologia de revisão bibliográfica de cunho expositivo e opinativo, a qual será realizada a partir de livros, artigos, teses, sites e dissertações relacionadas a temática de: público nos estádios, torcidas organizadas e segurança pública.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 Público nos estádios

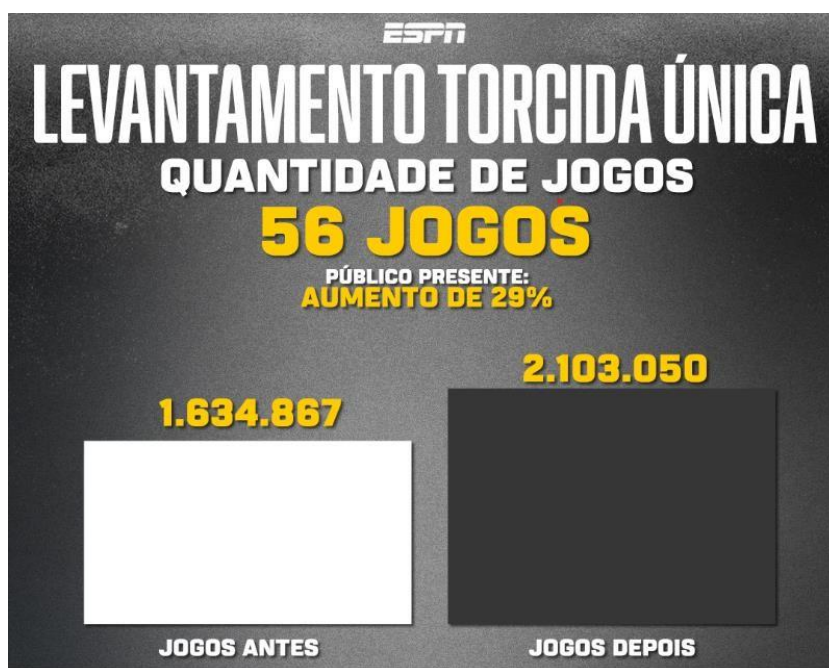
A imagem de um estádio dividido meio a meio, com cores diferentes e cantos de dois times rivais, deveria ser o retrato máximo da paixão do futebol. O clássico com duas torcidas é a essência da rivalidade esportiva: a provocação, a disputa sonora nas arquibancadas e o espetáculo de duas torcidas apaixonadas. No entanto, para uma parcela da população, esse retrato, descrito por autores como Luiz Henrique de Toledo (2002) como o ápice da festa futebolística, foi substituído por outro: o da insegurança, da tensão e, principalmente, do medo.

O receio de ir a um clássico não é um temor abstrato; ele foi construído a partir de décadas de notícias de brigas, emboscadas e violência gratuita. O problema raramente está no torcedor comum, que vai ao estádio com o único objetivo de assistir ao jogo. O medo reside nas ações de uma minoria violenta dentro das torcidas organizadas que, conforme aponta Maurício Murad (2012), ressignifica o evento esportivo. Para esses grupos, o clássico é menos sobre o jogo e mais sobre uma oportunidade de confronto, uma defesa de honra e território.

O medo ultrapassa os portões do estádio. Ele se inicia muito antes, no percurso até o jogo, seja em estações de metrô, ônibus ou vias expressas. O ato de vestir a camisa do seu clube em um dia de clássico, que deveria ser um motivo de orgulho, acaba se tornando uma exposição perigosa. Famílias com crianças, idosos e pessoas que buscam uma experiência de lazer são obrigadas a fazer um cálculo de risco que o futebol jamais deveria exigir (REIS, 2006). Diante dessa realidade, o afastamento do "torcedor-espectador" foi inevitável. Muitos que amam o clube e gostariam de sentir a atmosfera do clássico dentro do estádio optam pelo conforto e pela segurança do sofá de casa, confirmando o fenômeno de esvaziamento dos estádios por parte deste público.

Este estudo irá analisar os dados totais dos públicos nos clássicos de São Paulo, sendo comparados previamente a determinação de torcida única, e pós a mesma determinação.

Figura 1: Público pré e pós torcida única



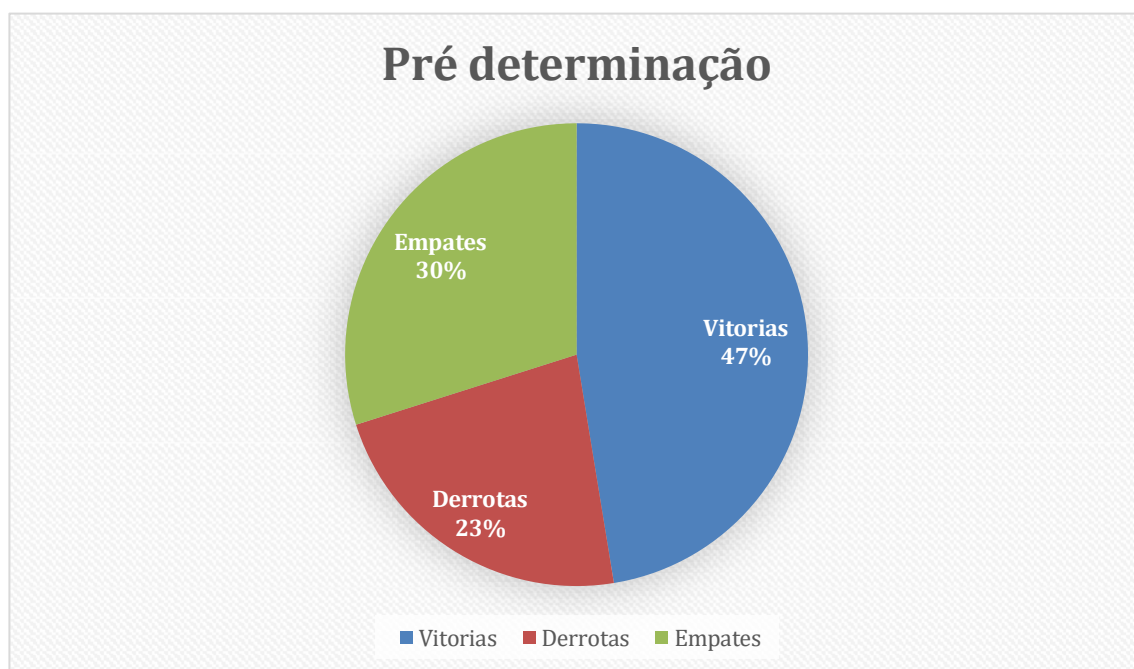
Fonte: ESPN (2025)

Pode se notar que houve um aumento de 29% do público presente nos estádios. É um fato que a medida atraiu novamente os torcedores que estavam sendo afastados pelo receio de acontecer algo na ida aos jogos.

5.2 Interferência Futebolística

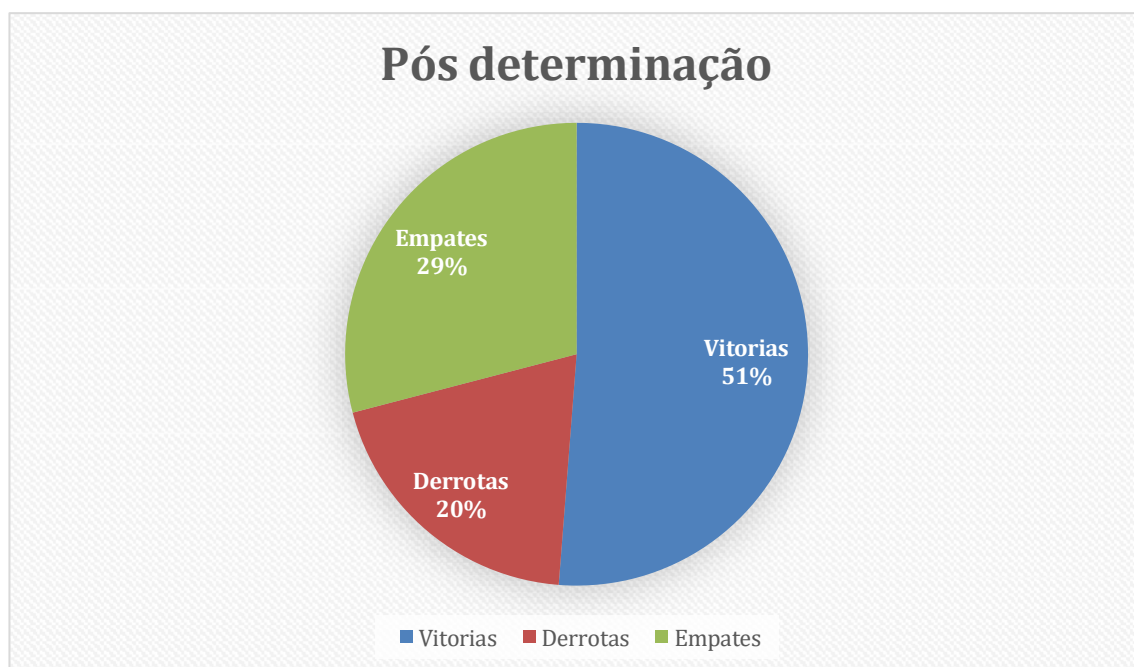
Nascida como uma medida drástica para conter os episódios de violência entre torcidas organizadas, a medida, consequentemente, pode interferir nos resultados dentro de campo. Com isso leva-se a crer que com a presença de apenas uma torcida nos estádios, a vantagem do time mandante se eleva, e consequentemente o mesmo sai com um resultado favorável. Tal estudo irá analisar essas questões. Foi levado em consideração os jogos do período de 2007 até o dia 04 abril de 2016 para determinar o gráfico Pré Determinação (194 jogos), e deste período em diante para o gráfico Pós determinação (203 jogos). O estudo contém todos os jogos durante estes dois períodos, que envolvem os seguintes times: São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Santos. O estudo considera somente os dados dos times mandantes.

Figura 2 – Desempenho dos mandantes pré torcida única



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3 – Desempenho dos mandantes pós torcida única



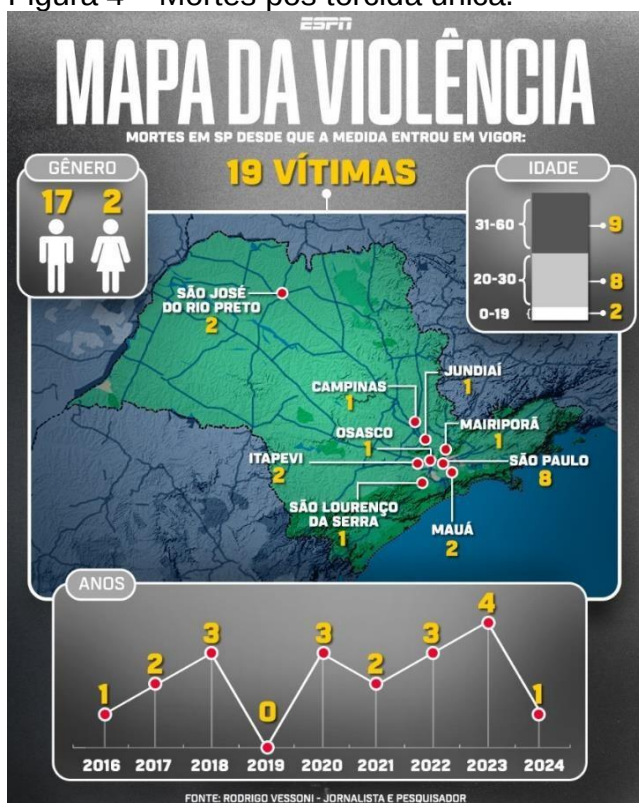
Fonte: Elaborado pelo autor

Como podemos observar, a discrepância é mínima, a torcida única não interferiu diretamente nos resultados dos jogos, a mínima diferença que existe no período pré e pós determinação, pode ser explicado por diversas variáveis que existem dentro do esporte futebol.

5.3 Violência no futebol paulista

A violência entre as torcidas organizadas do estado de São Paulo foi a principal razão para a adoção da medida de proibição da torcida visitante nos clássicos. Na época, a decisão tomada pelo Ministério Público aparentava ser eficaz e temporária para coibir os confrontos. Em um documentário publicado pela ESPN em maio de 2025, intitulado "Torcida Vetada", o jornalista e pesquisador Rodrigo Vessoni, que acompanha os conflitos de torcidas organizadas desde 1988, apresenta dados relevantes sobre a temática (Torcida Vetada, 2025).

Figura 4 – Mortes pós torcida única.



Fonte: ESPN

Em controvérsia, no mesmo documentário, o procurador de justiça Paulo Castilho se posicionou de forma contundente a favor da manutenção da torcida única, segundo ele:

Chegamos a diminuir em 97% as ocorrências não só nos estádios como nos entornos e no acesso, na capital paulista. Uma medida que era emergencial, paliativa, se mostrou eficaz e perpetuou, inclusive foi implantada em outros estados. (Torcida Vetada, 2025)

Os dados citados não foram demonstrados na reportagem. A falta de dados e números concretos dificulta a relação torcida única e diminuição da violência. Além do mais, muitos confrontos não são registrados, devidos a acontecerem em bairros e locais isolados, são apenas divulgados em grupos de WhatsApp entre torcedores organizados. É um tema que requer uma análise mais aprofundada.

5.3.1 O efeito de deslocamento e a remodelação da violência

A principal crítica à política de torcida única, se encontra no seu caráter paliativo, que ataca o sintoma (o confronto no estádio) em vez da causa (a cultura de rivalidade violenta). O sociólogo Maurício Murad, um dos principais pesquisadores sobre o tema no Brasil, aponta que a violência não foi extinta, mas sim expulsa do ambiente do jogo para outras áreas urbanas. Este fenômeno é conhecido como efeito de deslocamento (Murada, 2016).

Os confrontos, antes concentrados nos arredores dos estádios anteriormente ou posteriormente as partidas, passaram a ocorrer em outros locais como estações de metrô, rodovias e bairros distante dos estádios. Além do mais os confrontos não se restringem aos dias dos jogos, dificultando a ação da polícia. E em sua natureza, se transformaram em algo mais estratégico e aniquilador, a violência se tornou menos impulsiva e mais planejada, maximizando o dano ao rival.

5.3.2 Avanço tecnológico

No dia 14 de junho de 2023, o art.148 da lei 14.597 da Lei geral do Esporte, em resumo, determina que todos os estádios com capacidades para mais de 20.000 lugares, serão obrigados a incluir biometria facial na catraca de seus estádios como forma de ingresso. O prazo seria de dois anos após a validação, resultando em junho de 2025. Particularmente, e o centro do estudo, os quatro grandes paulistas já implementaram a ferramenta, a qual em conjunto com o sistema de inteligência de segurança publica do estado de São Paulo, será determinante para identificar os indivíduos que não estão de acordo com a lei. Totalmente aliada dos que são apaixonados por futebol e seu espetáculo, ela será determinante para a abertura de

novas intervenções, medidas ou projetos a respeito das voltas das duas torcidas nos clássicos do estado de São Paulo.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que com a determinação da proibição das torcidas visitantes nos clássicos do estado de São Paulo imposta em 2016. A mesma atraiu o público novamente aos estádios nesses jogos, o medo imposto pela presença das duas torcidas ficou notoriamente visível.

Em sua interferência futebolística se demonstrou totalmente neutra, a hipótese de que os times mandantes teriam mais vantagem devido a uma única torcida nos jogos, não foi considerada viável. Os jogos continuam com um grande equilíbrio, cercado de imprevisibilidade.

Em sua esfera determinante, a violência entre as torcidas organizadas, devido à falta de dados concretos impossibilita uma conclusão absoluta a cerca deste tema. Portanto requer uma conclusão mais complexa. Embora com sucesso situado na pacificação nos estádios e em seu entorno, falhou em não ter um plano de ação para combater as raízes desses confrontos. A violência não foi combatida, ela se irradiou para outros locais e se transformou, tornando-se mais planejada e agressiva, e consequentemente, mais complexa de ser solucionada pela segurança pública.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, B. F. **Gaviões da Fiel: uma nação de corinthianos**. São Paulo: Annablume, 2012.

BORGES, Bernardo Buarque de Gusmão. **Torcidas organizadas de futebol: identidade, violência e sociabilidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

CASSANTE, G. **O surgimento das torcidas organizadas no Brasil**. In: GASTALDO, E. (org.). *Futebol e Ciências Humanas*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p. 45-62.

CLÁSSICOS no estado de SP terão torcida única, diz secretário. **G1**, São Paulo, 4 abr. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/classicos-no-estado-de-sp-terao-torcida-unica-diz-secretario.html>. Acesso em: 30 out. 2024.

EM 1995, decisão na base entre Palmeiras x SP terminou em morte no Pacaembu. **UOL**, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/01/22/em-1995-decisao-na-base-entre-palmeiras-x-sp-terminou-em-morte-no-pacaembu.htm>. Acesso em: 30 out. 2024.

FUTEBOL E VIOLÊNCIA: dos confrontos entre torcedores organizados que assolam a sociedade. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/futebol-e-violencia-dos-confrontos-entre-torcedores-organizados-que-assolam-a-sociedade.htm>. Acesso em: 30 out. 2024.

GONÇALVES, V.; SANTOS, D. Comentários sobre a proibição de torcedores visitantes nos clássicos paulistas. **Revista de Jurisprudência do UNITOLED**, v. 3, n. 4, [s.d.]. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-Juris-UNITOLEDO_v.3_n.4.11.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

JUSTIÇA DESPORTIVA e os 27 anos da guerra do Pacaembu. **IBDD**, 20 ago. 2022. Disponível em: <https://ibdd.com.br/justica-desportiva-e-os-27-anos-da-guerra-do-pacaembu/?v=19d3326f3137>. Acesso em: 30 out. 2024.

MURAD, Maurício. **A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

MURAD, Maurício. **Para entender a violência no futebol**. São Paulo: LCTE Editora, 2016.

PIMENTA, Carlos Alberto. Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação, aspectos de um associativismo juvenil. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 88-95, 2007.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e violência**. São Paulo: Fapesp: Annablume, 2006.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 2002.

TORCIDA única em SP: Quando começou, o que a motivou e qual sua verdadeira eficácia? **UOL**, 23 jan. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/enm/2022/01/23/torcida-unica-em-sp-quando-comecou-o-que-a-motivou-e-qual-sua-verdadeira-eficacia.htm>. Acesso em: 30 out. 2024.

GERBI, Renan. **A torcida única nos estádios de futebol**: desafios e reflexões para combate a violência. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Centro Universitário UNIFIA - UNISEPE, Amparo, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/02/2.-A-TORCIDA-%C3%9ANICA-NOS-EST%C3%81DIOS-DE-FUTEBOL.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

TORCIDA única em São Paulo: como década forjou geração de um só coro. **ESPN**, 2024. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/paulista/artigo/_id/14897943/torcida-unica-sao-paulo-como-decada-forjou-geracao-de-um-coro. Acesso em: 24 set. 2025.

FOLHAPRESS. Torcida única: ao menos sete torcedores morreram em SP em brigas. **Um Dois Esportes**, 2024. Disponível em: <https://www.umdouisesportes.com.br/futebol/torcida-unica-sete-morreram-brigas/>. Acesso em: 24 set. 2025.

ESPN BRASIL. **Especial visita vetada**: como torcida única forjou geração de um coro só em São Paulo. [S. l.], 11 abr. 2025. 1 vídeo (30 min 47 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ov6lVre8zws>. Acesso em: 24 set. 2025.

ESPORTE ESPETACULAR. **Torcida única em clássicos completa sete anos no estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: TV Globo, 1 maio 2023. 1 vídeo (11 min 04 s). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11578380/>. Acesso em: 24 set. 2025.

CORINTHIANS vs São Paulo. In: **O Gol**. 2025. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/estatisticas/corinthians-sao-paulo/t2234-t2256>. Acesso em: 24 set. 2025.

CORINTHIANS vs Santos. In: **O Gol**. 2025. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/estatisticas/corinthians-santos/t2234-t2254>. Acesso em: 24 set. 2025.

CORINTHIANS vs Palmeiras. In: **O Gol**. 2025. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/estatisticas/corinthians-palmeiras/t2234-t2248>. Acesso em: 24 set. 2025.

PALMEIRAS vs São Paulo. In: **O Gol**. 2025. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/estatisticas/palmeiras-sao-paulo/t2248-t2256>. Acesso em: 24 set. 2025.

PALMEIRAS vs Santos. In: **O Gol**. 2025. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/estatisticas/palmeiras-santos/t2248-t2254>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS vs São Paulo. In: **O Gol**. 2025. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/estatisticas/santos-sao-paulo/t2254-t2256>. Acesso em: 24 set. 2025.

OWEN, M. M. How Albert Camus found solace in the absurdity of football. **M. M. Owen**, mar. 2019. Disponível em: <https://www.mmowen.me/camus-absurd-love-of-football>. Acesso em: 24 set. 2025.